



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA – IMIP  
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS  
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC

ARTHUR LIRA DE MELO

**AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS  
ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E ODONTOLOGIA**

ARTHUR LIRA DE MELO

**AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS  
ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E ODONTOLOGIA**

Artigo científico submetido ao XIV Congresso Estudantil da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS como finalização do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC no ano de 2022/23 e como requisito parcial à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Aluno de Iniciação Científica:** Arthur Lira de Melo

**Alunos Colaboradores:** Helanny Dutra de Souza; Maria Eduarda Borges Matias; Ricardo Oertli Dias

**Orientadora:** Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

Recife

2023

(ficha catalográfica)

ARTHUR LIRA DE MELO

**AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE  
ESTUDANTES DE MEDICINA E ODONTOLOGIA.**

Artigo científico submetido ao XIV Congresso Estudantil da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, como finalização do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC no ano de 2022/23 e como requisito parcial à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Orientadora (Título)

---

Avaliador 1 (Título)

---

Avaliador 2 (Título)

---

Avaliador 3 (Título)

### **Aluno de Iniciação Científica**

#### **Arthur Lira de Melo**

Estudante da graduação do 7º período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3745-3823>

CPF: 052.424.179-04

Telefone: (81) 9 8171-8127

E-mail: arthur.lira.melo@gmail.com

### **Aluna Colaboradora**

#### **Helanny Dutra de Souza**

Estudante de graduação do 7º período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4715-4408>

CPF: 095.510.464-55

Telefone: (81) 9 9872-9529

E-mail: dutrahelanny@gmail.com

### **Aluna Colaboradora**

#### **Maria Eduarda Borges Matias**

Estudante de graduação do 7º período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1105-3072>

CPF: 112.824.574-46

Telefone: (81) 9 9926-5083

E-mail: meb.med20@gmail.com

### **Aluno Colaborador**

#### **Ricardo Oertli Dias**

Estudante de graduação do 6º período do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2762-5558>

CPF: 712.458.104-48

Telefone: (81) 9 9918-1981

E-mail: ricardinhooertli@hotmail.com

**Orientadora****Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia**

Médica graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pediatra formada pelo Hospital das Clínicas da UFPE. Mestre em Biologia aplicada à Saúde pelo Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da Universidade Federal de Pernambuco (LIKA-UFPE). Doutora em Saúde Materno-Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

Professora do curso médico da UFPE e da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Coordenadora de tutores do curso médico e coordenadora de tutores do Internato de Pediatria da FPS. Docente colaboradora da pós-graduação da FPS. Médica pediátrica do IMIP.

ORCID.org/ 0000-0002-6648-9131

CPF: 030.273.574-76

Telefone: (81) 99772-1000

E-mail: paula.diniz@fps.edu.br

**Nome da instituição e/ou organização e da área/divisão onde foi desenvolvida a pesquisa:**

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

## RESUMO

**Objetivos:** Avaliar o uso de medicamentos psicotrópicos entre os estudantes de Medicina e Odontologia de uma faculdade da cidade de Recife. **Métodos:** Estudo observacional, analítico e transversal, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde. Os critérios de inclusão foram estudantes, devidamente matriculados, dos cursos de medicina do 1º ao 6º ano e de odontologia do 1º ao 3º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário e os resultados foram armazenados em um banco de dados. **Resultados:** Participaram um total de 346 estudantes, de 18 a 50 anos, sendo 87,86% do curso de Medicina e 12,14% de Odontologia. O sexo predominante foi o feminino, correspondendo a 65,79% de medicina e 95,24% de odontologia. Do total de graduandos, a maioria residia na Região Metropolitana do Recife (RMR), com 95,72% de Medicina e 88,10% de Odontologia, e morava com pais ou companheiros, sendo 66,12% de medicina e 85,71% de odontologia. Quanto à qualidade do sono, 40,46% e 52,38% dos acadêmicos de medicina e odontologia, nessa ordem, indicaram não ter sono restaurador. Quanto à cobrança exigida pelo curso, 86,51% dos estudantes de Medicina e 71,43% dos de Odontologia, responderam que se sentiam muito cobrados. Próximo a 50% dos estudantes de Medicina (48,68%) e de Odontologia (47,62%) relataram utilizar psicofármacos pelo menos uma vez na vida. Observou-se, ainda, que o uso de psicotrópicos foi, principalmente, apontado pelos participantes que responderam não possuir religião (59,04%). O relacionamento com a família (37,74% de Medicina e 48,39% de Odontologia) e companheiros ou companheiras (27,43% e 43,33%, seguindo a mesma ordem) foram indicados como os principais desencadeantes para o uso desses fármacos. Dentre as classes de medicamentos, a mais utilizada foi o antidepressivo (30,92%) pelos estudantes de Medicina e ansiolíticos (28,57%) pelos estudantes de Odontologia. **Conclusões:** Acadêmicos de medicina e odontologia são populações suscetíveis ao uso de medicamentos psicotrópicos. Fatores epidemiológicos, socioeconômicos e acadêmicos foram determinantes como agentes potencializadores ao uso desses fármacos. A ausência de práticas religiosas apresentou relação significativa com o uso de fármacos psicotrópicos. O principal diagnóstico encontrado entre os estudantes foi Transtorno de Ansiedade Generalizada e a classe medicamentosa mais consumida foi de antidepressivos, pelos acadêmicos de medicina, e ansiolíticos, pelos de odontologia.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos. Estudantes de medicina. Estudantes de odontologia; Automedicação. Ansiedade.

## ABSTRACT

**Objectives:** Assess the use of psychotropic medications among medical and dental students at a college in the city of Recife. **Methods:** Observational, analytical, cross-sectional study conducted at Pernambuco Health College. Inclusion criteria included students properly enrolled in the 1st to 6th year of the Medicine program and the 1st to 3rd year of the Dentistry program at Pernambuco Health College. Data collection was carried out through a questionnaire, and the results were stored in a database. **Results:** A total of 346 students participated, from 18 to 50 years of age, with 87.86% from the Medicine program and 12.14% from Dentistry. The predominant gender was female, accounting for 65.79% in Medicine and 95.24% in Dentistry. The majority of the students resided in the Metropolitan Region of Recife (RMR), with 95.72% in Medicine and 88.10% in Dentistry, and lived with parents or partners, with 66.12% in Medicine and 85.71% in Dentistry. Regarding sleep quality, 40.46% and 52.38% of medical and dental students, respectively, indicated not having restorative sleep. Concerning the academic demands, 86.51% of Medicine students and 71.43% of Dentistry students reported feeling highly pressured. Close to 50% of Medicine students (48.68%) and Dentistry students (47.62%) reported using psychotropic drugs at least once in their life. It was also observed that the use of psychotropics was mainly reported by participants who stated they had no religion (59.04%). Family relationships (37.74% in Medicine and 48.39% in Dentistry) and relationships with partners (27.43% and 43.33%, respectively) were indicated as the main triggers for the use of these drugs. Among the classes of medications, antidepressants were the most commonly used (30.92%) by medical students, and anxiolytics (28.57%) by dental students. **Conclusions:** Medical and dental students are susceptible populations to the use of psychotropic medications. Epidemiological, socioeconomic, and academic factors were determinants as potential agents for the use of these drugs. The absence of religious practices showed a significant relationship with the use of psychotropic drugs. The main diagnosis found among students was Generalized Anxiety Disorder, and the most consumed drug class was antidepressants by medical students, and anxiolytics by dental students.

**Keywords:** Psychotropic drugs. Students, Medical. Students, Dental. Self Medication. Anxiety.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Características dos participantes quanto aos dados sociodemográficos.....	24
Tabela 2. Características dos participantes quanto aos aspectos psicossociais.....	25
Tabela 3. Características dos participantes quanto aos aspectos acadêmicos.....	26
Tabela 4. Características dos participantes quanto ao uso dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores motivacionais.....	27
Tabela 5. Variáveis acadêmicas, epidemiológicas e sociais e suas associações ao uso de medicamentos psicotrópicos.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
IMIP	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIC	Projeto de Iniciação Científica
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RMR	Região Metropolitana do Recife
SNC	Sistema Nervoso Central
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade
TOC	Transtorno Obsessivo-Compulsivo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
	<b>TABELAS.....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tratamento voltado somente para a doença, sem avaliar o indivíduo como um ser biopsicossocial, fez com que as terapias fossem pautadas no uso da medicação.<sup>1</sup> Além disso, o fortalecimento da indústria farmacêutica permitiu maior acesso aos fármacos, estimulando seu uso de forma excessiva e rotineira, com o intuito de solucionar seus problemas diários de forma rápida, no entanto, sem levar em conta seus efeitos adversos.<sup>2</sup> Em virtude disso, a utilização de fármacos aumentou de forma expressiva, ganhando destaque, mais recentemente, os agentes psicotrópicos.<sup>3</sup>

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os medicamentos psicotrópicos são substâncias que interferem nas funções do sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações na fisiologia humana, comportamento, humor e cognição.<sup>4</sup> Diante disso, seu uso abusivo pode desencadear no indivíduo tanto o risco de dependência quanto o de aumentar a tolerância, que reverbera na necessidade de doses cada vez maiores, gerando um tipo de “feedback positivo” para o uso abusivo dessas drogas.<sup>3</sup>

Os psicofármacos podem ser divididos em depressores e estimulantes do SNC, de acordo com cada mecanismo de ação.<sup>5</sup> Quanto aos fármacos depressores, sabe-se que são capazes de reduzir o grau de atividade cerebral, sendo os ansiolíticos benzodiazepínicos os mais utilizados.<sup>1</sup> Os medicamentos estimulantes aumentam o desempenho da atividade cerebral e são usados visando o aprimoramento cognitivo; como exemplo destes fármacos existe o metilfenidato, comercializado como a Ritalina® ou Concerta®.<sup>1,3</sup>

De acordo com dados da OMS de 2019, o Brasil foi apontado como o país com maior taxa de pessoas que apresentam transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão.<sup>6</sup> Atualmente, a utilização dos fármacos psicotrópicos no Brasil é exacerbada, e na maior parte das vezes, não tem indicação formal, afastando-se do seu uso apenas para patologias específicas.<sup>3</sup> Dentre os psicotrópicos, percebe-se o uso, principalmente, dos ansiolíticos e dos psicoestimulantes, os quais têm relação direta com a rotina em que os estudantes estão amparados, principalmente, os do curso das áreas de saúde, como odontologia e medicina.<sup>7</sup>

Dados de um estudo realizado em 2017 com acadêmicos do curso de medicina de uma universidade em São Paulo mostraram os psicoestimulantes como os fármacos mais utilizados pelos estudantes do primeiro e sexto ano da graduação, representando 65% e 34%, respectivamente.<sup>8</sup> Em segundo lugar, destacaram-se os antidepressivos, os quais eram utilizados por 30% dos alunos do primeiro ano e 32% dos alunos do sexto ano.<sup>8</sup> Dos estudantes de medicina que faziam uso dessas substâncias, 48% daqueles do primeiro ano e 62% dos do

sexto ano apontaram que o curso acadêmico foi o principal motivador para o uso desses fármacos.<sup>8</sup>

A profissão de odontólogo está entre as profissões mais estressantes do mundo, ocupando nesse ranking a 20ª posição.<sup>9</sup> Esta realidade está presente desde a graduação, período acadêmico com acúmulo de demandas exaustivas.<sup>9</sup> Dados de um estudo da Universidade Federal de Santa Catarina apontaram que 14% dos estudantes no primeiro ano de curso fizeram o uso de psicofármacos, com aumento para 30% do uso no 3º ano de curso.<sup>9</sup>

O acúmulo de tarefas presente na vida universitária associado à alta carga horária, a conciliação das demandas teóricas e práticas e o estresse relacionado à competitividade no ambiente acadêmico, culmina para um crescente estado de exaustão e frustração, contribuindo para o surgimento de distúrbios psicológicos.<sup>10</sup> Como consequência, os estudantes buscam caminhos alternativos para aumentar seu rendimento e reduzir o estresse devido a pressão desencadeada pelas metas acadêmicas.<sup>3,10</sup> Uma dessas ferramentas é o uso dos agentes psicotrópicos estimulantes e depressores.<sup>3</sup> Um estudo transversal, feito com 160 alunos de um Centro Universitário de Medicina no Rio de Janeiro, mostrou o uso de metilfenidato por 23,71% dos estudantes.<sup>3</sup> Outro estudo, realizado entre acadêmicos de Medicina do 5º e 6º anos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), demonstrou que dos 152 participantes, 22,76% daqueles do 5º ano e 46,05% do 6º faziam uso de metilfenidato.<sup>11</sup>

Essa conjuntura acadêmica interfere, ainda, de forma negativa nas relações pessoais dos estudantes, despertando conflitos internos, uma vez que há o impasse entre demandar maior tempo para realizar as atividades acadêmicas com efetividade ou para o descanso.<sup>8,12</sup> Esse cenário acaba por reverberar no pouco cuidado com a própria saúde, o estudante passa a abdicar de uma boa rotina de sono, da prática de atividades físicas e de momentos de lazer com amigos ou família.<sup>8,12</sup> Associada a esta questão, há também a distância da família, pois muitos estudantes mudam de cidade para cursar a graduação, passando a morar sozinhos.<sup>8,12</sup> Esta situação pode gerar o sentimento de solidão, contribuindo para surgimento de transtornos depressivos e de ansiedade.<sup>10</sup>

Além desses aspectos, têm-se os anseios quanto à futura profissão, devido à exigência do mercado por profissionais mais especializados e à responsabilidade de cuidar da vida de outra pessoa.<sup>8</sup> Existe, ainda, um imaginário popular em relação ao médico ser como uma entidade suprema, aumentando a cobrança pela cura e culminando em frustração quando o resultado esperado não é alcançado.<sup>6</sup> Como consequência, há o fomento da ansiedade e

transtornos depressivos, fatores responsáveis pela busca dos estudantes por medicamentos psicotrópicos como ferramenta de escape.<sup>12</sup>

Outro panorama é o amplo acesso desses estudantes aos medicamentos psicotrópicos. Essas são substâncias acessíveis aos profissionais de saúde no cotidiano intra-hospitalar, facilitando sua posse.<sup>13</sup> O conhecimento acadêmico, acerca das classes e mecanismos de ação, dá uma espécie de subsídio para que o estudante pense estar apto a escolher o medicamento para atender as suas necessidades.<sup>13</sup>

Outro fator determinante é a assistência psicológica precária oferecida pelas faculdades.<sup>5</sup> Os alunos estão submetidos a cargas horárias extenuantes, permanecendo, assim, a maior parte do tempo no ambiente acadêmico.<sup>5</sup> Diante disso, percebe-se que o suporte psicológico para lidar com seus conflitos pessoais e pressões coletivas é deixado em segundo plano em detrimento da importância dada ao conhecimento teórico.<sup>5</sup>

A partir dessa percepção sobre o aumento do uso de psicofármacos entre os universitários dos cursos de saúde, foi importante investigar o perfil de uso dessas substâncias dentro de uma instituição de ensino superior, comparando às vivências nos cursos de medicina e odontologia, a fim de nortear ações de reconfiguração da graduação e melhores formas de acolhimento desses graduandos. Portanto, o trabalho apresentou como objetivo, a avaliação da forma como se estabelece o uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes universitários da área médica e odontológica.

## 2. MÉTODOS

O presente estudo é do tipo corte transversal de caráter analítico e observacional, com local de coleta na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na cidade de Recife, Pernambuco. A FPS é reconhecida pelo seu método de ensino de grande relevância, caracterizado pela Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Possui como hospital de referência o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

Este estudo foi desenvolvido entre setembro de 2022 e setembro de 2023. A população de estudo foram os estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano do curso e os de Odontologia do 1º ao 3º ano, sendo excluídos os estudantes do curso de Medicina e de Odontologia com módulo(s) pendente(s) ou que não estivessem devidamente matriculados no semestre de 2022.2. Foram analisados um total de 346 estudantes, com 304 pertencentes ao curso de medicina e 42 ao curso de odontologia.

Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, utilizando a ferramenta *google forms*. O questionário foi dividido em sessões contendo perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos estudantes (sexo, idade, estado civil, dependentes, curso, religião, orientação sexual, naturalidade, procedência, renda e com quem reside), às relações psicossociais (sociabilização, qualidade de sono, lazer, apoio emocional e prática de atividades físicas), ao contexto acadêmico (cobrança do curso, desempenho acadêmico e atividades extracurriculares) e ao uso de medicamentos psicotrópicos (frequência, indicação, diagnóstico, fatores desencadeantes do uso e classe medicamentosa em uso).

Os participantes receberam, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após sua aceitação e preenchimento, foi aplicado o questionário. Criou-se um banco de dados específico, possibilitando o cálculo do tamanho da amostra por meio do programa Epi Info (versão 7), sendo aplicados perfil de distribuição, tendências e dispersões.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CEP-FPS), sob CAAE (64475522.0.0000.5569). Não houve conflitos de interesse.

### 3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 346 estudantes, sendo a maioria de Medicina (n=304), representando 87,86%, e 42 de Odontologia, representando um percentual de 12,14% do total de participantes. Quanto ao sexo, observou-se predominância do feminino, com 65,79% (n=200) estudantes de Medicina e 95,24% (n=40) estudantes de Odontologia. Quanto ao estado civil, houve superioridade do status conjugal solteiro, com medicina e odontologia representando 92,43% e 95,24%, respectivamente. Sobre a religião professada, 75,66% dos acadêmicos de medicina e 78,57% dos acadêmicos de odontologia declararam ter alguma religião.

Entre os estudantes de medicina, 95,72% (n=291) residiam na Região Metropolitana do Recife (RMR), porém, somente 62,83% (n=191) eram naturais RMR. Quanto às respostas dos estudantes de odontologia, identificaram-se 88,10% (n=37) residentes na RMR com 71,43% (n=30) naturais da RMR. Quando questionados sobre com quem residiam, percebeu-se que a maioria respondeu morar com pais ou companheiros, correspondendo a 66,12% (n=201) de medicina e 85,71% (n=36) de odontologia (Tabela 1).

Sobre os aspectos psicossociais, um maior número de participantes referiu possuir amigos na faculdade, com 97,37% (n=296) e 100% (n=42) dos estudantes de medicina e odontologia, respectivamente. Quanto à qualidade de sono, a ausência do sono restaurador esteve presente em percentual considerável dos graduandos de medicina e odontologia, correspondendo a 40,46% (n=123) e 52,38% (n=22), respectivamente. Ao serem interrogados se a dificuldade para dormir coincidia com períodos de provas ou de apresentações de trabalhos, 61,18% (n=186) dos acadêmicos de medicina e 76,19% (n=32) dos de odontologia indicaram que sim.

Quando questionados se tinham náuseas, vômitos, diarreia, falta de apetite relacionados aos períodos de provas ou de apresentações de trabalhos, 39,80% (n=121) e 54,76% (n=23), respectivamente, de medicina e de odontologia responderam positivamente. Sobre a relação com seus pais no dia a dia, houve superioridade de relações positivas com os genitores, representado por 92,76% (n=282) dos estudantes de medicina e 95,24% (n=40) dos estudantes de odontologia. Sobre o questionamento se possuía apoio emocional necessário, a maioria de medicina e odontologia referiram ter esse suporte, com 80,92% (n=246) e 69,05% (n=29), respectivamente.

Em relação às atividades de lazer, 64,47% (n=196) dos estudantes de medicina responderam ter dificuldade para conciliar estudos com essa prática, em contraste aos 22

estudantes de odontologia que indicaram não ter tal impasse (52,38%). Em relação ao tempo dedicado semanalmente para momentos de lazer pelos estudantes de medicina e pelos de odontologia, respectivamente, 41,06% (n=124) e 40,48% (n=17) destinavam menos de doze horas semanais. No que se refere à frequência semanal da prática de exercícios físicos, predominou a realização de exercício físico pelo menos 3 vezes na semana, com 45,39% (n=138) dos graduandos de medicina e 30,95% (n=13) dos de odontologia. (Tabela 2).

Informações sobre o curso também foram coletadas. Considerando a satisfação quanto à escolha do curso, foi soberano o sentimento de contentamento entre os acadêmicos de medicina e odontologia, com 98,03% (n=298) e 97,62% (n=41), nessa ordem. Os dados revelaram, ainda, a predominância do sentimento de autocobrança, presente em 89,47% (n=272) dos estudantes de medicina e 83,33% (n=35) dos de odontologia; além da cobrança realizada por terceiros pela escolha do curso, vigente em 86,51% (n=263) dos de medicina e 71,43% (n=30) dos de odontologia. Entre os graduandos de medicina e odontologia, 83,88% (n=255) e 73,81% (n=31), respectivamente, responderam ter um sentimento de maior tensão no cotidiano em decorrência da carga horária. Uma minoria do curso de medicina, 27,63% (n=84) pensou em abandonar a graduação, em contraste aos 45,24% graduandos de odontologia. Quanto ao desempenho acadêmico, predominou o sentimento de satisfação em 60,20% (n=183) dos acadêmicos de medicina e 54,76% (n=23) dos de odontologia. Outro fator analisado diz respeito a realização das atividades extracurriculares e sua carga horária, assim, a maioria respondeu que consegue realizá-las (62,50% dos graduandos de medicina e 57,14% dos de odontologia), entretanto, um percentual elevado não soube quantificar o tempo requerido para tais atividades, com 63,49% (n=193) de medicina e 76,19% (n=32) de odontologia (Tabela 3).

Em relação aos dados sobre o uso de medicamentos psicotrópicos, 48,68% (n=148) dos estudantes de medicina e 47,62% (n=20) dos estudantes de odontologia responderam que em algum momento durante a vida utilizaram tais medicamentos; entretanto, a frequência de estudantes de medicina que atualmente fazem uso de algum fármaco dessa classe é de 28,95% (n=88) e dos de odontologia é de 30,95% (n=13). Entre os que utilizam ou utilizaram os medicamentos psicotrópicos, predominou a prescrição por médicos (67,57% dos acadêmicos de medicina e 42,86% de odontologia). Quando questionados sobre a frequência, a maioria relatou utilizar diariamente, 27,81% (n=84) do curso de medicina e 28,57% (n=12) do curso de odontologia. Sobre possuir consciência dos riscos de utilizar o fármaco psicotrópico sem indicação médica, 87,50% (n=147) estudantes de medicina, entre os que utilizam ou utilizaram medicamentos psicotrópicos, e 71,43% (n=25) dos de odontologia responderam que sim.

Os dados revelaram que a motivação para o uso de psicofármacos pelos participantes do estudo advém de fatores desencadeantes. Conflitos familiares foram indicados como o principal fator por 37,74% (n=60) dos estudantes de medicina e 48,39% (n=15) de odontologia. Dos 346 participantes, 40,57% (n=114) dos estudantes de medicina e 36,59% (n=15) daqueles de odontologia responderam ter recebido algum diagnóstico psiquiátrico. O principal diagnóstico foi de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), presente em 14,80% (n=45) dos graduandos de medicina e 16,67% (n=7) dos graduandos de odontologia. Sobre a utilização das diferentes classes farmacológicas das substâncias psicotrópicas, entre os 236 estudantes de medicina que afirmaram que usam ou usaram esses medicamentos, a classe mais utilizada de fármacos foi antidepressivos, representando 30,92% (n=94). Em contrapartida, entre os acadêmicos de odontologia que utilizam ou utilizaram, o mais empregado foi ansiolíticos, 28,57% (n=12) (Tabela 4).

Diante dos dados encontrados, foi permitido estabelecer relações estatísticas entre o maior uso de medicamentos psicotrópicos em algum momento da vida e determinadas características dos estudantes. Dessa forma, as variáveis sociodemográficas que identificaram concomitantemente maior uso de psicofármacos dentro de cada categoria, foram: sexo feminino (51,67%); situação conjugal solteiro (49,22%); espíritas e os que não possuíam religião (65,52% e 59,04% respectivamente); aqueles que residem com amigos e com pais ou companheiros (as) (52,38% e 50,21% respectivamente); indivíduos cuja renda está entre 5.000 e 10.000 (59,62%) e maior que 10.000 (49,34%). Quanto às variáveis psicossociais e acadêmicas, as que se apresentaram como mais propensas à utilização de medicamentos psicotrópicos dentro de cada condição, foram: não possuir amigos na faculdade (57,14%); não ter boa relação diária com seus pais (55,56%); apresentar dificuldade para conciliar estudos com outras atividades de lazer (51,39%); disponibilidade de menos que 12 horas semanais para atividades de lazer (52,48%); ausência de prática de atividades físicas (65,38%) (Tabela 5).

## 4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo principal analisar a prevalência do uso de substâncias psicotrópicas entre os graduandos dos cursos de Medicina e de Odontologia, associando com os fatores sociodemográficos, psicossociais e acadêmicos envolvidos. Essa temática tornou-se de grande relevância atualmente, pelo fato da utilização de psicofármacos no Brasil está em crescente ascensão, principalmente nos cursos das áreas de saúde.<sup>7</sup>

Nesta pesquisa, apesar da ausência de resultado estatisticamente significativo quando estabelecida a relação entre o sexo e o uso de psicotrópicos, houve maior prevalência de estudantes do sexo feminino em ambos os cursos. Essa dominância também é percebida em estudos analisados na literatura, cujo resultado pode ser reflexo do maior contingente deste sexo matriculado nesses cursos.<sup>7,8,11,14</sup>

Estudos apontam que os estudantes de Medicina apresentam média de horas de sono inferior à média da população em geral. Esse fato está em concordância com os achados desta pesquisa, uma vez que grande parte dos graduandos de Medicina responderam não apresentar sono restaurador, bem como metade dos de Odontologia.<sup>15,16,17</sup>

O período de prova é caracterizado pelo estresse e pela tensão de lidar com notas e com carga de conteúdo, o que é compensado pelo prolongamento de horas destinadas ao estudo, gerando ansiedade e dificuldade para dormir.<sup>18</sup> A associação da dificuldade de iniciar o sono com períodos de provas ou apresentações de trabalhos apresentou valor significativo nos achados deste estudo entre os acadêmicos de Medicina e Odontologia. Ademais, estudos apontaram que o período de provas e de apresentação trabalhos, e a ansiedade e insegurança que se exacerba nesses momentos, estão entre os principais motivos que interferem na saúde mental e na qualidade de vida dos estudantes de Odontologia e Medicina, promovendo o aparecimento de sinais e sintomas de ansiedade.<sup>7,18,19</sup> Nesta pesquisa, verificou-se que mais da metade dos estudantes de Odontologia, apresentaram náuseas e vômitos em períodos de prova e apresentações de trabalhos.

A literatura aponta, ainda, que os estudantes de Medicina são indivíduos com elevado nível socioeconômico e cultural, possibilitando maior tempo de lazer, entretanto, indicam também que as demandas excessivas do curso acarretam privação desses momentos.<sup>7,12,20</sup> Isso pôde ser corroborado pela pesquisa uma vez que, quase metade dos indivíduos que já utilizaram medicamentos psicotrópicos, destinaram menos de 12 horas semanais para atividades de lazer.

A autocobrança e a cobrança por parte de terceiros está presente em quase totalidade dos graduandos dos dois cursos, com relevância estatística quanto à cobrança externa. Esses

dados são concordantes com a literatura, a qual aponta o uso de fármacos estimulantes, para aumento da otimização dos estudos e da cognição, devido à constante busca de produtividade, considerada sinônimo de sucesso.<sup>2,6,8</sup> A carga horária exaustiva foi documentada como um importante fator contribuinte para o uso de medicamentos psicotrópicos, conforme demonstrou uma pesquisa realizada em duas universidades médicas da Bahia.<sup>6,21</sup> Tais dados estão em conformidade com esta pesquisa uma vez que mais da metade dos indivíduos com a maior carga de atividades extracurriculares referiram ter realizado o consumo desse grupo de medicamentos.

Observou-se que, entre os participantes de Medicina, quase metade já havia feito uso de medicamentos psicotrópicos em algum momento da vida. Um estudo realizado entre estudantes de Medicina em uma universidade privada do Centro-Oeste do Paraná, demonstrou que 52% dos usuários já haviam feito uso desses fármacos em alguma ocasião.<sup>16</sup> Em outro estudo, que levou em conta as populações de acadêmicos de Medicina e Odontologia, a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos ao longo da vida foi próxima a um terço para os estudantes de medicina e cerca de metade para os estudantes de odontologia.<sup>7</sup>

Parte significativa entre os estudantes que utilizam ou utilizaram medicamentos psicotrópicos nesta pesquisa indicou como principal prescritor desses fármacos o médico psiquiatra, indicando que, havia diagnóstico prévio. Este dado está de acordo com a literatura que aponta a prescrição médica como a principal fonte de obtenção de psicofármacos.<sup>7,8,9</sup>

Implicações do uso de substâncias psicotrópicas são bem conhecidas pelos indivíduos das áreas de saúde. Um estudo, realizado com estudantes de medicina de uma universidade de São Paulo, apontou que quase todos os estudantes conheciam os efeitos colaterais desses fármacos.<sup>6,8</sup> O presente estudo indicou que a quase totalidade dos graduandos de medicina e odontologia conheciam os riscos do uso de psicotrópicos, encontrando-se uma diferença estatisticamente significativa nessa relação.

Nesta pesquisa houve maior frequência de acadêmicos de medicina e odontologia que indicaram como principal fator desencadeante para o uso de psicotrópicos a faculdade, problemas familiares e de relacionamentos. A literatura atual reflete o mesmo contexto, uma vez que as próprias exigências dos cursos e carga horária extenuantes são indicados como principal precipitador do uso desses fármacos, seguido por problemas familiares e relacionamentos pessoais e sociais.<sup>7,8,10</sup>

O desenvolvimento de transtornos psiquiátricos entre acadêmicos de medicina e odontologia foram documentadas na literatura de formas distintas. Segundo uma pesquisa realizada com estudantes do curso de medicina da Universidade Tiradentes em Aracaju e da

Universidade Federal de Sergipe, sujeitos ao método de ensino e aprendizagem baseada em problemas, o mesmo utilizado pelos estudantes analisados no presente estudo, percebeu-se que os diagnósticos mais comuns entre esse grupo foram TAG, depressão e Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH), respectivamente, realidade em conformidade com os achados desta pesquisa.<sup>22</sup> Quanto ao curso de odontologia, a pesquisa sobre a saúde mental dos estudantes na Universidade de Fortaleza, traz como resultados em ordem de prevalência, a TAG, a depressão e o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), apresentando distinção dos resultados obtidos nesta pesquisa, pois TDAH ocupa a 3ª colocação dentre os diagnósticos mais comuns.<sup>23</sup>

Estudos apontam, ainda, que a classe de ansiolíticos é a mais utilizada pelos estudantes de odontologia, enquanto os antidepressivos são a segunda classe mais relatada,<sup>7,9,24</sup> apresentando consonância com o presente estudo de forma significativa. Quanto aos estudantes do curso de medicina, esta pesquisa identificou que os antidepressivos são os psicofármacos mais utilizados, seguidos dos ansiolíticos, havendo desacordo com a literatura analisada, as quais apontam os psicoestimulantes como sendo os fármacos mais utilizados por este grupo, enquanto os antidepressivos figuram em segundo plano.<sup>8,13,21,25</sup>

A espiritualidade é constituída por sua função psicológica de projetar significados aos indivíduos, sendo sua ausência marcada pelo uso expressivo de medicamentos psicotrópicos.<sup>14</sup> Em concordância com a literatura, o estudo demonstrou que a ausência da prática religiosa apresentou grande relevância para o uso de psicotrópicos entre o grupo de acadêmicos analisados.<sup>7,25,26</sup>

Nesta pesquisa não se observou diferença significativa na estatística entre os estudantes quanto ao uso de psicofármacos em relação ao sexo, estado civil, pessoa com quem reside, renda familiar, se possui amigos na faculdade, dificuldade para conciliar estudos com outras atividades de lazer, tempo desfrutado para lazer semanal, práticas de atividade física, presença de apoio emocional necessário, satisfação com o curso e com o desempenho acadêmico e carga horária utilizada para atividades extracurriculares. Em contrapartida, a relação entre a falta de religiosidade e uso de psicotrópico pelos estudantes de medicina e odontologia apresentou relevância estatística neste estudo.

## 5. CONCLUSÃO

O uso de medicamentos psicotrópicos aumentou em diversos grupos populacionais e de forma constante no Brasil, nos últimos anos, seja pelo poder de alívio sintomático, seja pelos incentivos da indústria farmacêutica. Grupos acadêmicos das áreas de saúde, principalmente de medicina e odontologia, são alvos desse uso crescente, por isso, reconhece-se a importância de analisar a prevalência da utilização de psicofármacos entre os graduandos de medicina e os de odontologia, a fim de identificar como se estabelece esse uso. O presente estudo oferece uma investigação baseada em dados que corroboram para estabelecer perfil epidemiológico, psicossocial e acadêmico dos estudantes que utilizam psicotrópicos, bem como os diagnósticos estabelecidos e classes medicamentosas utilizadas.

Os principais fatores relacionados ao uso de fármacos psicotrópicos entre os estudantes de medicina e odontologia observados foram: sexo feminino, estado civil solteiro, ausência de religião, residir com pais e amigos, renda familiar alta, não possuir amigos na faculdade, baixa qualidade de sono, dificuldade para dormir e para conciliar estudos com atividades de lazer, menor tempo dedicado ao lazer, não praticar atividade física e não estar satisfeito com o desempenho acadêmico.

Quanto à caracterização do uso dos psicofármacos, a maioria dos estudantes de medicina e de odontologia fez ou faz uso desses medicamentos, os quais foram obtidos por prescrição médica. Além disso, observou-se que o principal fator desencadeante para sua utilização foi o estresse causado pelo curso.

Ainda a respeito da utilização dos medicamentos psicotrópicos, o principal diagnóstico encontrado entre os estudantes foi de Transtorno de Ansiedade Generalizada e a classe medicamentosa mais usada pelos estudantes de medicina foi antidepressivos e de odontologia, os ansiolíticos.

Mesmo diante de limitações de relevâncias estatísticas encontradas na pesquisa, este estudo tem como importância a abrangência dos fatores analisados, bem como a frequência de respostas. Logo, com base nesses achados e na população analisada, é possível inferir a necessidade da implantação de estratégias de cuidados mais amplas pelas universidades, a exemplo do apoio psicopedagógico racionalizado e individualizado para cada estudante, levando em conta suas demandas e expectativas pessoais e acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro L de A, Santos T da S, Albuquerque RCR -. Drogas psicoestimulantes e a produtividade acadêmica entre estudantes universitários. tccfpsedubr [Internet]. 2021; Available from: <http://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1039>
2. Fardin CE, Piloto JADR. USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA O APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS. Uningá Review Journal [Internet]. 2015 Sep 10;23(3). Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1647>
3. Paiva GP, Galheira AF, Borges MT. Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION. 2020 Jun 4;8(11). Available from: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4660>
4. Katzung BG, Vanderah TW. Farmacologia Básica e Clínica. 15th ed. Artmed Editora; 2022.
5. Mariano T, Oliveira, Chasin A. DROGAS PSICOTRÓPICAS E SEUS EFEITOS SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL [Internet]. 2019. Available from: [https://oswaldocruz.br/revista\\_academica/content/pdf/Edicao\\_22\\_TAIS\\_OLIVEIRA\\_MARIA\\_NO.pdf](https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_22_TAIS_OLIVEIRA_MARIA_NO.pdf)
6. Lemos K, Maria N, Cerqueira Neves B, Yoichi Kuwano A, Tedesqui G, Galvão Vieira Bitencourt A, et al. Artigo Original Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA) Psychoactive substance use by medical students from Salvador (BA) [Internet]. 2006 Aug. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/ZJ95g74ZQ4Z73WmBZSSGL9N/?format=pdf&lang=pt>
7. Araujo AFLL, Ribeiro MC, Vanderlei AD. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. Revista Internacional de Educação Superior [Internet]. 2021 Feb 28;7:e021037-7. Available from: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>
8. Luna IS de, Dominato AAG, Ferrari F, Costa AL da, Pires AC, Ximendes G da S. CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Colloquium Vitae ISSN: 1984-6436 [Internet]. 2018 May 11;10(1):22-8. Available from: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167>
9. Juliany S. O uso de medicamentos controlados por estudantes do curso de graduação em Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Repositório Institucional - UFSC [Internet]. 2017 Jun 16; Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176431>
10. Silva JVM, Fernandes D, Nunes JR, Silva DM. Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: Uma revisão integrativa / Use of psychoactive substances in medicine students in Brazil: An integrative review. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2020 Nov 28;6(11):93075-83. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20645>

11. Cardoso HC, Bueno FC de C, Mata JC da, Alves APR, Jochims I, Vaz Filho IHR, et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2009 Sep;33(3):349–55. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CdHsfWD4DZ7VMcGqzSZLMRF/?lang=pt>
12. Santos AF dos, Veras L. O estudante de medicina e seu percurso acadêmico: uma análise de postagens sobre sofrimentos. *Saúde em Debate* [Internet]. 2021 Oct 18;45:720–32. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rnWCywbDP8zVLPTThCB69gqQ/>
13. Nassar YL, Pires AM da S, Silva IM castro e. Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: um olhar na educação médica / Use of psychotropics among medical students: A look at the medical education. ID on line *Revista de psicologia* [Internet]. 2020 Feb 28;14(49):671–6. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2364/0>
14. Machado JN, Araújo LB de, Nogueira ÉG, Matos NC de, Silva AMTC, Almeida RJ de. Fatores associados aos níveis de estresse percebido em estudantes internos de um curso de medicina. *REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS*. 2020 Nov 30;6(16). Available from: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/61>
15. Medeiros GJM, Roma PF, Matos PHMFP de. Qualidade do sono dos estudantes de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2021;45(4). Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dbhTf5HqWPjvBP6V7vjbq7m/?lang=pt>
16. Valerio D dos S, Lopes LGC, Scheffer FM, Coelho GA, Oliveira G cesar solano de, Boas JV, et al. USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NO CENTRO-OESTE DO PARANÁ [Internet]. Vol. 1, [www.even3.com.br](http://www.even3.com.br). 2023 [cited 2023 Sep 28]. p. 1. Available from: <http://www.even3.com.br/anais/simpar2022/583323-USO-DE-PSICOTROPICOS-POR-ESTUDANTES-DE-MEDICINA-DE-UMA-UNIVERSIDADE-PRIVADA-NO-CENTRO-OESTE-DO-PARANA>.
17. Feodrippe ALO, Brandão MC da F, Valente TC de O. Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2013 Sep;37(3):418–28. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BjdN6ZdthZPH4QxMhRpWq3L/?lang=pt>
18. Silva CM, Mota MC, Miranda MT, Paim SL, Waterhouse J, Crispim CA. Chronotype, social jetlag and sleep debt are associated with dietary intake among Brazilian undergraduate students. *Chronobiology International*. 2016 Apr 12;33(6):740–8. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/07420528.2016.1167712>
19. Machado de Andrade A, Uehara Pires E. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE DOS ESTUDANTES DA UFRRJ. *Periódicos - UFT | Trabalho (En)Cena* [Internet]. 2020 Jun 15;5. Available from: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7294>
20. Vieira JL, Romera LA, Lima MCP. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 Dec;23(12):4221–9. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HhXyymbt4496gyd6SFpBKkG/?format=pdf&lang=pt>

21. Rute Oliveira Ribeiro, Kassielly Cordeiro Silva, Lino R, Lara Costa Novais, Santiago E, Lima P. Relato de experiência: estudo sobre saúde mental e uso de psicofármacos entre estudantes de medicina do Extremo Sul da Bahia. 2023 Jun 13;12(6):e12712642063-e12712642063. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42063>
22. Silveira DJ de AS, Bomfim Neto R, Silveira KM de AS, Dos Santos Júnior EL, Ferro Neto PM, Pimentel D. Transtornos mentais e o impacto acadêmico em estudantes de medicina submetidos ao método de aprendizado baseado em problemas / Mental disorders and the academic impact on medical students submitted to the problem-based learning method. Brazilian Journal of Development. 2021 Aug 20;7(8):83040–56. Available from: <http://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34785>
23. Bizerril DO, Senna JS de, Damasceno LMG, Lima MAM de, Bezerra MV de M. Saúde mental de estudantes de odontologia: sob a ótica discente. Conjecturas [Internet]. 2022 Jul 20;22(8):902–15. Available from: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1278/965>
24. Gonçalves MFP, Rebelo PM, Oliveira MVM de. Estresse, Ansiedade E Depressão Em Acadêmicos De Odontologia De Uma Instituição De Montes Claros: Stress, Anxiety And Depression In Dental Students Of An Institution In Montes Claros. Revista Unimontes Científica [Internet]. 2023 Jul 10;25(2):1–24. Available from: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5811/6552>
25. Filho JMC, Machado JLP, Maia RCL. O uso de psicofarmacos por estudantes de medicina no estado do Piauí contexto da COVID-19: The use of psychopharmaceuticals by medicine students in the state of Piauí COVID-19 context. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2022 Nov 14;5(6):22683–93. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54224/40161>
26. Garbin CAS, Dos Santos LFP, Garbin AJS, Garbin AJÍ, Saliba TA, Saliba O. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. Revista da ABENO [Internet]. 2021 Mar 30;21(1):1086. Available from: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1086>

## TABELAS

Tabela 1. Características dos participantes quanto aos dados sociodemográficos.

Variáveis	Medicina		Odontologia		<i>p-valor</i>
	n	%	n	%	
<b>N</b>					
Total	304	87,86	42	12,14	-
<b>Sexo</b>					
Feminino	200	65,79	40	95,24	<b>0,001</b>
Masculino	103	33,88	2	4,76	<b>0,001</b>
<b>Estado civil</b>					
Solteiro (a)	281	92,43	40	95,24	0,781
Casado (a)	22	7,24	2	4,76	0,781
Divorciado (a)	1	0,33	0	0	0,781
<b>Religião</b>					
Católico	151	49,67	20	47,62	0,470
Espírita	26	8,55	3	7,14	0,470
Evangélico	41	13,49	10	23,81	0,470
Judeu	3	0,99	0	0	0,470
Sem religião	74	24,34	9	21,43	0,470
Outras	9	2,96	0	0	0,470
<b>Naturalidade</b>					
RMR	191	62,83	30	71,43	0,277
Outros municípios	113	37,17	12	28,57	0,277
<b>Residência atual</b>					
RMR	291	95,72	37	88,10	<b>0,037</b>
Outros municípios	13	4,28	5	11,90	<b>0,037</b>
<b>Com quem reside</b>					
Amigos	20	6,58	1	2,38	<b>0,086</b>
Pais ou companheiro (a)	201	66,12	36	85,71	<b>0,086</b>
Sozinho	49	16,12	1	2,38	<b>0,086</b>
Outros	34	11,19	4	9,52	<b>0,086</b>

Tabela 2. Características dos participantes quanto aos aspectos psicossociais.

Variáveis	Medicina		Odontologia		p-valor
	n	%	n	%	
<b>Possui amigos na faculdade?</b>					
Sim	296	97,37	42	100	0,568
Não	8	2,63	0	0	0,568
<b>Tem dificuldade para fazer amigos?</b>					
Sim	63	20,72	9	21,43	0,916
Não	241	79,28	33	78,57	0,916
<b>Boa qualidade do sono</b>					
Sim	181	59,54	20	47,62	<b>0,011</b>
Não	123	40,46	22	52,38	<b>0,011</b>
<b>Dificuldade para dormir coincide com período de provas ou apresentações?</b>					
Sim	186	61,18	32	76,19	0,145
Não	113	37,17	10	23,81	0,145
<b>Náuseas, vômitos, diarreia, falta de apetite associado ao período de provas?</b>					
Sim	121	39,80	23	54,76	<b>0,065</b>
Não	183	60,20	19	45,24	<b>0,065</b>
<b>Boa relação com os pais no dia a dia?</b>					
Sim	282	92,76	40	95,24	0,647
Não	17	5,59	2	2,38	0,647
<b>Possui apoio emocional necessário?</b>					
Sim	246	80,92	29	69,05	0,188
Não	51	16,78	11	26,19	0,188
<b>Dificuldade para conciliar estudos com outras atividades de lazer?</b>					
Sim	196	64,47	20	47,62	<b>0,035</b>
Não	108	35,53	22	52,38	<b>0,035</b>
<b>Tempo de lazer semanal</b>					
< 12h	124	41,06	17	40,48	<b>0,04</b>
12-48h	153	50,66	16	38,10	<b>0,04</b>
>48h	6	1,99	5	11,90	<b>0,04</b>
<b>Prática de atividade física semanal</b>					
Diariamente	72	23,68	11	26,19	0,433
≥ 3 vezes/semana	138	45,39	13	30,95	0,433

Eventualmente	50	16,45	9	21,43	0,433
Raramente	23	7,57	4	9,52	0,433
Não pratico	21	6,91	5	11,90	0,433

Tabela 3. Características dos participantes quanto aos aspectos acadêmicos.

Variáveis	Medicina		Odontologia		<i>p-valor</i>
	n	%	n	%	
<b>Tem satisfação com a escolha do curso?</b>					
Sim	298	98,03%	41	97,62	0,753
Não	4	1,32	1	2,38	0,753
<b>Você se cobra muito?</b>					
Sim	272	89,47	35	83,33	0,363
Não	30	9,87	7	16,67	0,363
<b>Sente que é muito oprimido pelo curso que escolheu?</b>					
Sim	263	86,51	30	71,43	<b>0,019</b>
Não	40	13,16	11	26,19	<b>0,019</b>
<b>Já pensou em abandonar o curso?</b>					
Sim	84	27,63	19	45,24	<b>0,019</b>
Não	220	72,37	23	54,76	<b>0,019</b>
<b>Está satisfeito com seu desempenho acadêmico?</b>					
Sim	183	60,20	23	54,76	<b>0,041</b>
Não	117	38,49	16	38,10	<b>0,041</b>
<b>Consegue realizar atividades extracurriculares?</b>					
Sim	190	62,50	24	54,14	0,437
Não	104	34,21	15	35,71	0,437
<b>Qual a carga horária das atividades extracurriculares?</b>					
< 5h	22	7,24	1	2,38	0,305
5-10h	36	11,84	5	11,90	0,305
> 10h	53	17,43	4	9,52	0,305
Não soube responder	193	63,49	32	76,19	0,305
<b>A carga horária contribui para aumentar a tensão no curso?</b>					
Sim	255	83,88	31	73,81	0,126
Não	42	13,82	8	19,05	0,126

Tabela 4. Características dos participantes quanto ao uso dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores motivacionais.

Variáveis	Medicina		Odontologia		p-valor
	n	%	n	%	
<b>Já fez uso de algum medicamento psicotrópico durante a vida?</b>					
Sim	148	48,68	20	47,62	0,897
Não	156	51,32	22	52,38%	0,897
<b>Atualmente faz uso de algum medicamento psicotrópico?</b>					
Sim	88	28,95	13	30,95	0,789
Não	216	71,05	29	69,05	0,789
<b>Frequência de uso</b>					
Não faço uso	204	67,55	26	61,90	0,393
Diariamente	84	27,81	12	28,57	0,393
Em época de prova	14	4,64	4	9,52	0,393
<b>O uso de medicações foi feito por indicação médica?</b>					
Sim	125	67,57	15	42,86	<b>0,011</b>
Não	40	21,62	11	31,43	<b>0,011</b>
<b>Especialidade que prescreveu</b>					
Psiquiatria	108	35,53	12	29,27	0,641
Outras especialidades	15	4,93	3	7,32	0,641
Não faz uso	181	59,54	26	63,41	0,641
<b>Se faz uso e a indicação não foi feita por um médico, quem indicou?</b>					
Amigos	5	5,88	2	7,41	0,353
Família	7	8,24	5	18,52	0,353
Você mesmo	8	9,41	1	3,70	0,353
Outros	15	17,65	7	25,93	0,353
<b>Tem consciência dos riscos de utilizar esse medicamento sem indicação médica?</b>					
Sim	147	87,50	25	71,43	<b>0,003</b>
Não	1	0,60	3	8,57	<b>0,003</b>
<b>A família é um fator desencadeante para o início do uso de psicotrópicos?</b>					
Sim	60	37,74	15	48,39	<b>0,042</b>
Não	73	45,91	7	22,58	<b>0,042</b>
<b>O relacionamento é um fator desencadeante</b>					

<b>para o início do uso de psicotrópicos?</b>					
Sim	42	27,45	13	43,33	<b>0,032</b>
Não	86	56,21	9	30	<b>0,032</b>
<b>A faculdade é um fator desencadeante para o início do uso de psicotrópicos?</b>					
Sim	97	59,51	18	58,06	0,229
Não	42	25,77	5	16,13	0,229
<b>Já recebeu tratamento com o psicólogo?</b>					
Sim	197	68,40	29	69,05	0,933
Não	91	31,60	13	30,95	0,933
<b>Já recebeu algum diagnóstico psiquiátrico?</b>					
Sim	114	40,57	15	36,59	0,517
Não	165	58,72	25	60,98	0,517
<b>Se sim, qual?</b>					
TAG	45	14,80	7	16,67	0,484
Transtorno do pânico	4	1,32	0	0	0,484
Depressão	25	8,22	0	0	0,484
TDAH	13	4,28	3	7,14	0,484
Bipolaridade	2	0,66	0	0	0,484
Transtorno obsessivo compulsivo	3	0,99	0	0	0,484
Ansiedade e depressão	22	7,24	5	11,90	0,484
Nenhum diagnóstico	190	62,50	27	64,29	0,484
<b>Classe medicamentosa utilizada</b>					
Psicoestimulantes	35	11,51	5	11,90	0,941
Ansiolíticos	49	16,12	12	28,57	<b>0,047</b>
Antidepressivos	94	30,92	7	16,67	<b>0,005</b>
Antipsicóticos	8	2,63	0	0	0,287
Estabilizadores de humor	10	3,29	1	2,38	0,753
Outros	11	3,62	4	9,52	<b>0,078</b>

Tabela 5. Variáveis acadêmicas, epidemiológicas e sociais e suas associações ao uso de medicamentos psicotrópicos.

Variáveis	Já fez uso de algum medicamento psicotrópico durante a vida?				<i>p-valor</i>
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>					
Feminino	124	51,67	116	48,33	0,110

Masculino	62	40,95	43	59,05	0,110
<b>Estado civil</b>					
Solteiro (a)	158	49,22	163	50,78	0,483
Casado (a)	10	41,67	14	58,33	0,483
Divorciado (a)	0	0	1	100	0,483
<b>Religião</b>					
Católico	79	46,20	92	53,80	<b>0,006</b>
Espírita	19	65,52	10	34,48	<b>0,006</b>
Evangélico	16	31,37	35	68,63	<b>0,006</b>
Judeu	0	0	3	100	<b>0,006</b>
Sem religião	49	59,04	34	40,96	<b>0,006</b>
Outras	5	55,56	4	44,44	<b>0,006</b>
<b>Com quem reside?</b>					
Amigos	11	52,38	10	47,62	0,606
Pais ou companheiro (a)	119	50,21	118	49,79	0,606
Sozinho	21	42,00	29	58,00	0,606
Outros	16	43,24	21	56,76	0,606
<b>Renda familiar</b>					
Até 1.500	5	29,41	12	70,59	0,115
Entre 1.500 e 3.000	6	31,58	13	68,42	0,115
Entre 3.000 e 5.000	14	45,16	17	54,84	0,115
Entre 5.000 e 10.000	31	59,62	21	40,38	0,115
> 10.000	112	49,34	115	50,66	0,115
<b>Possui amigos na faculdade?</b>					
Sim	163	48,22	175	51,78	0,527
Não	4	57,14	3	42,85	0,527
<b>Tem boa relação com os pais no dia a dia?</b>					
Sim	155	48,14	167	51,86	0,827
Não	10	55,56	8	44,44	0,827
<b>Tem dificuldade para conciliar os estudos com outras atividades de lazer?</b>					
Sim	111	51,39	105	48,61	0,174
Não	57	43,85	73	56,15	0,174
<b>Tempo de lazer semanal</b>					
< 12h	74	52,48	67	47,52	0,362
12-48h	79	46,75	90	53,25	0,362
> 48h	3	27,27	8	72,73	0,362
Não soube responder	12	52,17	11	47,83	0,362
<b>Prática de atividades físicas</b>					
Diariamente	39	46,99	44	53,01	0,403
≥ 3 vezes/semana	68	45,03	83	54,97	0,403
Eventualmente	30	50,85	29	49,15	0,403

Raramente	14	51,85	13	48,15	0,403
Não pratico	17	65,38	9	34,62	0,403
<b>Tem apoio emocional necessário?</b>					
Sim	138	50,18	137	49,82	0,215
Não	28	45,16	34	54,84	0,215
<b>Satisfação com a escolha do curso?</b>					
Sim	165	48,67	174	51,33	0,153
Não	1	20	4	80	0,153
<b>Satisfeito com o desempenho acadêmico?</b>					
Sim	92	44,66	114	55,34	0,211
Não	72	54,14	61	45,86	0,211
<b>Carga horária das atividades extracurriculares</b>					
< 5h/semana	12	52,17	11	47,83	0,908
5-10h/semana	21	51,22	10	48,78	0,908
>10h/semana	29	50,88	28	49,12	0,908
Não soube responder	106	47,11	119	52,89	0,908